

# Espumas

*Felix de Athayde*

**O** ator (*o quanta species...*) Mailson da Nóbrega arretou-se. Quer derubar a inflação até junho (se ministro da Fazenda for até lá). É uma queda de braço. Está até disposto a tomar medidas impopulares ou militares, o que vice-versa. Para tanto, diz que já tem o apoio dos ministros fardados. Se a inflação não entregar os pontos (índices) por bem, certamente usará Urutus, balas, aviões, contratorpedeiros, o escambau armado. Pois, de que outro jeito os ministros militares podem apoiar o combate (mesmo que seja contra a inflação civil) a não ser fornecendo tropas e armamentos? Mailson está que é o guaraná da Brahma: com todo o gás.

Automaticamente, tudo é espuma.

Tomar medidas impopulares contra a inflação é mais um pleonismo governamental (pleonismo governamental já é redundância, pois este governo sempre se repete). Que tem feito Mailson até hoje senão tomar medidas impopulares (anti-povo) contra a inflação? Novidade seria se ele estivesse disposto a tomar medidas populares, antielitistas, contra a inflação. Pergunto: combater a inflação é encher as burras dos banqueiros? Mailson não responde, faz que não é com ele. Autoridade não se rebaixa a responder a cidadão comum. Assalariado é comer de bala, já inflação é a conta remunerada dos banqueiros. E mudemos de assunto enquanto não mudamos de ministro.

Os cientistas Kip Thorne, Michael Morris e Ulvi Yurtsever, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, acham que "é perfeitamente possível recuar no tempo" (JB, 23.11.88). Claro que é possível, bobinhos (tratamento carinhoso para os cientistas e leitores). A máquina do tempo existe, há tempo: é o Estado Brasileiro. Desde que os militares anunciaram, bombasticamente, que "o futuro chegou", na propaganda demagógica da ditadura, que o Estado brasileiro só faz voltar ao passado — vide os "incidentes" de 1970 na Volta Redonda de 1988.

Dizem os cientistas que "a chave para a viagem no tempo são os buracos negros, restos de estrelas muito maiores que o Sol que implodiram, desabando sobre si mesmas, até sua massa ficar comprimida num ponto, formando um buraco-para fora do espaço e do tempo". *Tai* o Estado Brasileiro da Nova República. Que mais é ele senão um buraco negro, resto da implosão de quatro estrelas, muito maiores do que a Lei, desabando sobre elas mesmas?

"Quando isso acontece, dizem os cientistas, é possível que a estrela acabe virada do avesso e aparecendo de novo em outro ponto do Universo. "O Brasil imita a Física: os generais (quatro estrelas) acabaram virados do avesso e apareceram, de novo, em outros pontos da República.

A semelhança entre o Brasil e a Física não pára aí. "Entre o ponto em que a estrela sumiu, criando um buraco negro, e o ponto em que ela reapareceu no Universo, formando um buraco branco, cria-se uma ponte através da quarta dimensão, prevista nas equações de Einstein, e que os astrofísicos chamam bem humoradamente de *buraco de verme*." A semelhança está aqui: esta ponte é a transição. Que o leitor, bem humoradamente (ou desafortadamente), chama de buraco dos vermes.

Tudo é relativo. E tem mais: acidentalmente, a pessoa que voltar ao passado pode "causar a morte de um ancestral, destruindo assim as condições que levaram ao seu próprio nascimento no futuro". Semelhança: acidentalmente (?), o "incidente" de Volta Redonda, a conversão da dívida externa, os juros altos etc estariam destruindo as condições que levarão o país à democracia, no futuro.

Infelizmente, o futuro não é mais uma incógnita, é um desastre.